

publicação ulterior, para a qual já temos reunido os materiaes necessários. Não podemos, porém, deixar passar sem protesto desde já a insistência e o excessivo ardor, com que alguns escriptores da imprensa diaria por si ou por indicação alheia teem procurado, após a publicação dos nossos primeiros resultados, contestar-nos direitos de prioridade na applicação do permanganato de potassa como antidoto do veneno das cobras. Espero poder demonstrar em breve, com factos e documentos, que tal contestação não tem valor algum.

DO PERMANGANATO DE POTASSA -

CONTRA O VENENO DAS COBRAS

Pelo Dr. J. REMEDIOS MONTEIRO

Depois de Vicente Raspail, talento de primeira ordem e incansável pesquisador, tão mal comprehendido no seu tempo, seja pela intolerancia de suas ideas politicas, radicaes, seja porque ainda não era chegada a hora do triumpho da physiologia experimental, que a analyse chimica, as investigações microscopicas, as viviseccões tem levantado a altura em que a vemos, quem primeiro desvendou, com o verdadeiro proveito para a sciencia, os mysterios, até então insondaveis, d'esse mundo inteiramente novo, chamado — micro-organismos, foi Pasteur, que começou estudando os fermentos de certos liquidos em 1858.

Os seus estudos foram animados pelo governo francez, que lhe abriu as portas de um laboratorio importantissimo, e eil-o agora, depois de alguns annos de experiencia, descobrindo o meio de prevenir o contagio

carbunculo e prestando assim inestimavel serviço á França em particular e em geral aos outros paizes.

Tanto maior que, descoberto o principio de poder preservar-se do contagio do carbunculo pela inoculação do proprio *virus* carbunculo attenuado, quem sabe onde irá Pasteur, quantos outros contagios semelhantes poderá prevenir do mesmo modo ?!

Quem nos diz, a nós, que por via d'esses principios e processos descobertos por Pasteur não possam vir um dia elles a ser applicados no tratamento de muitas molestias de natureza virulenta ou devidas a micro-organismos, como acontece no carbunculo ?

Já Humbold, irmão do sabio Alexandre Humbold, havia tentado inutilmente a inoculação do vomito preto para a febre amarella, assim como Auzias Turenne a syphilisação.

Mas, essas inoculações não tinham o character experimental e scientifico do sabio francez.

Talvez, quem sabe, si o virus variolico attenuado, ou a lympha vaccinica em injeção hypodermica, virão prestar grandes serviços á humanidade !

Esperemos pelos resultados das experiencias que Pasteur, apesar dos seus 70 annos, anda lá fazendo sobre o *virus* rabico e sobre a *cholera* das galinhas.

Tambem a questão do contagio, uma das mais vastas e intrincadas da pathologia geral, receberá um impulso e uma resolução que as discussões havidas até hoje não lhe tem podido trazer.

Quanto isto é importante basta considerar que a questão do contagio prende-se por laços intimos á medicina pratica, á medicina legal, á hygiene, ás relações individuaes e até commerciaes !

A descoberta do Sr. Dr. João Baptista de Lacerda sobre o antidoto da peçonha das cobras já se acha

confirmadas pela pratica. De tres factos temos conhecimento e por isso nos apressamos em fazel-os registrar nas paginas desta *Gazeta Medica*.

Uma carta do Sr. Luiz Ribeiro de Souza Rezende, publicada no *Jornal do Commercio*, de Agosto d'este anno, se não nos falha a memoria, noticia que na sua fazendã, no municipio de Itaguahy, curára com o permanganato de potassa um homem que fôra mordido por uma *jará-raca* preguiçosa.

Na cidade de Rezende o Sr. Dr. Clemente Ferreira empregou com feliz resultado o permanganato de potassa em um individuo mordido de cobra, em injectão no lugar em que se percebia a entrada do dente por uma gotta de sangue que d'ella sahia.

Na freguezia da Conservatória, na provincia do Rio de Janeiro, o Sr. Dr. José Caetano de Almeida Gomes obteve tambem a cura de um doente mordido por uma *jará-raca*, empregando a injectão hypodermica do permanganato.

A principio podia-se receiar que a applicação desta substancia não produzisse no homem o mesmo effeito que no cão, porque, como é sabido, os virus e venenos não actuam do mesmo modo em todos os animaes. A vista, porém, dos factos clinicos que já existem e chegaram ao nosso conhecimento, podendo ainda succeder que outros existam já sem que d'elles tenhamos conhecimento, pode-se dizer que o permanganato de potassa, em injectão hypodermica, inutiliza no organismo humano a acção da peçonha das cobras.

Bahia, Outubro de 1881.